



VIVER
A **HOSPITALIDADE**
COM
ESPERANÇA & AUDÁCIA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Viver a Hospitalidade com Esperança e Audácia

XXVIII Capítulo Provincial

EDIÇÃO:

Editorial Hospitalidade

Província Portuguesa da

Ordem Hospitaleira de S. João de Deus

Rua S. Tomás de Aquino, 20

1600-871 Lisboa

www.isjd.pt

PAGINAÇÃO: Mário da Rocha Ávila

TIRAGEM: 100 exemplares

ANO: 2014

XXVIII CAPÍTULO PROVINCIAL

PROVÍNCIA PORTUGUESA
DA ORDEM HOSPITALEIRA DE
S. JOÃO DE DEUS
FÁTIMA 2014



APRESENTAÇÃO	07
DISCURSO DE ABERTURA	
Superior Geral	09
DISCURSO DE ENCERRAMENTO	
Superior Provincial	21
DISCURSO DE ENCERRAMENTO	
Superior Geral	27
PROPOSTAS APROVADAS 2014 • 2018	
Vida dos Irmãos: Portugal	37
Vida dos Irmãos: Brasil	41
Missão: Portugal	45
Missão: Brasil	57



APRESENTAÇÃO

No âmbito da realização do XXVIII Capítulo Provincial foram aprovadas “linhas orientadoras” para o Quadriénio 2014-2018, tanto ao nível da Vida dos Irmãos e Comunidades religiosas como da Missão dos Centros Assistenciais, em Portugal, Brasil e Missão de Timor-Leste.

Neste documento são apresentadas essas orientações emanadas pelo Capítulo, e que se constituem objetivos gerais a operacionalizar tanto ao nível dos Irmãos, nos projetos comunitários, como ao nível dos Centros, nos planos estratégicos e planos de atividades anuais.

Como Instrumento de trabalho que é, fazemos votos de que possa ser amplamente usado pois as orientações nele apresentadas são também metas que nos indicam caminho a fazer e que devemos atingir durante estes quatro anos.

O Governo Provincial, a Sede do ISJD, os Superiores e Diretores dos Centros tudo farão para a elaboração de cronogramas específicos de concretização do agora proposto por forma a podermos, mais e melhor, vivermos o carisma hospitaleiro no seguimento de S. João de Deus e tantos outros membros da Família Hospitaleira que nos antecederam.

Outros documentos publicados anteriormente devem ser tidos em conta na hora de planificarmos a nossa Missão: a Carta de Identidade, o livro de Espiritualidade da Ordem “Caminho de Hospitalidade à maneira de S. João de Deus” e as Declarações do último Capítulo Geral da Ordem, entre outros, são marcos teóricos que podemos e devemos usar na procura de “fazer o bem bem feito”.

Unido em Hospitalidade e missão.

Ir. Vítor M. Lameiras Monteiro
Superior Provincial

DISCURSO DE ABERTURA

Superior Geral

1. Introdução

Queridos Irmãos e Colaboradores, todos membros da Família Hospitaleira S. João de Deus da Província de Portugal, que inclui a nações de Portugal, Brasil e Timor-Leste. Como previsto nas nossas Constituições e nos Estatutos Gerais, estamos reunidos para celebrar o Capítulo Provincial, desta vez e pela primeira vez após um período de quatro anos, em aplicação das alterações introduzidas no nosso direito próprio pelo Capítulo Geral extraordinário de Guadalajara (México).

Bem-vindos a todos! Espero que durante estes dias possamos viver uma experiência profunda de deliberação, discernimento e hospitalidade e possamos realizar adequadamente a missão que Ordem e, concretamente, a Província nos confiaram.

A nossa missão nestes dias é, acima de tudo, *estarmos à escuta do Espírito do Senhor* para discernir o momento vivido pela Província nos países em que ela está presente e as diretrizes que deve seguir para enfrentar o futuro. Portanto, o nosso Capítulo, mais do que um encontro de caráter técnico e até mesmo de busca de planos estratégicos, é uma reunião sobretudo "*espiritual*", no sentido de discernir aquilo que o Espírito requer de nós.

Convido todos a vivê-lo assim e com os meios necessários para isso: o discernimento implica o conhecimento da realidade, lendo-a com o olhar da fé, iluminando-a partir da palavra de Deus, na partilha do diálogo aberto e honesto, para finalmente tomarmos as decisões adequadas, se possível por consenso.

Todos os Capítulos Provinciais são importantes, mas a nível de toda a Ordem creio que o atual e o próximo, durante este sexénio do Governo Geral, serão essenciais para definir a realidade da Ordem no futuro ou, pelo menos, nos próximos anos, dada a realidade que estamos a viver quanto à missão, ao número e ao estilo de vida dos Irmãos, bem como a outras circunstâncias e problemáticas que nos rodeiam. Agradeço à Província os esforços realizados na preparação do presente Capítulo.

2. Viver a hospitalidade com *esperança e audácia*

É o lema que estamos a utilizar nos diferentes eventos desta primeira parte do sexénio. Os tempos que vivemos exigem da Igreja, como tem vindo a afirmar com insistência o Papa Francisco, para a vida consagrada, em geral, e para a nossa Ordem, em particular, ambas estas atitudes: *esperança e ousadia*, ou *audácia*. São duas virtudes que Deus oferece a quem Lhe abre o coração e procura viver o Evangelho com paixão e coerência. A *esperança* acontece quando se baseia em Deus e no seu Filho, Jesus Cristo, como dizia e vivia o nosso fundador, S. João de Deus: “*confiai somente em Jesus Cristo*”. Fora de Deus, todas as *esperanças* são vãs.

A partir da *esperança*, podemos falar em *audácia*. Porque é precisamente onde há *esperança* fundada que somos chamados a ser ousados, a não desistirmos, a não nos deixarmos vencer pela tentação do cansaço ou por argumentos puramente humanos, que já perderam a confiança em Deus. Temos de ser audazes na linha do que disse o Papa João Paulo II, na sua carta apostólica *Novo Millennio Ineunte*: “*Chegou a hora de uma nova imaginação da caridade*” (50), para renovarmos as nossas vidas, as nossas comunidades e a nossa missão de hospitalidade. “Os desafios existem para serem superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a *audácia* e a dedicação cheia de *esperança*. Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 109).

Mas, certamente, não devemos ficar apenas pelas palavras, devemos ser capazes de traduzir em factos e formas concretas a esperança e a audácia a que somos chamados. O último Capítulo Geral da Ordem, especialmente nas suas *"Linhas de Ação e Prioridades"*, fornece-nos diretrizes claras que precisamos de concretizar em cada Província a partir destas duas virtudes e dons tão necessários nos dias de hoje:

(a) Promover a Família Hospitaleira de S. João de Deus, procurando encontrar formas e experiências concretas nas Províncias; (b) manter vivo o carisma e a missão de cada uma das Províncias, enfrentando as dificuldades que hoje encontramos, por vezes muito fortes; (c) revitalizar a vida espiritual, comunitária e apostólica dos Irmãos, incluindo a formação inicial e permanente, são algumas das prioridades que o Capítulo Geral nos convida a integrar na vida dos próximos anos na Província.

Existem outros desafios mais específicos e concretos da Província em cada um dos países onde ela está presente, que também devem ser abordados e discernidos à luz do Espírito do Senhor, para enfrentar o futuro. É em tudo isto, Irmãos e Colaboradores, que devemos colocar toda a nossa criatividade e ousadia, fundamentados na esperança que vem de Deus, sabendo também que a esperança requer uma resposta comprometida e corajosa a Deus, para que não se trate apenas de palavras ocas.

3. Inspirado em S. João de Deus, nosso Fundador

A ele devemos recorrer sempre, porque nele encontramos a inspiração, o sentido e o estilo da nossa missão. Ele ensina-nos a ler a vida à luz da fé, a fazermos uma leitura hospitaleira (samaritana) do Evangelho e da vida. Acho que deveríamos recorrer mais a ele.

Nele encontramos a esperança e a ousadia. Tudo acontece em Deus e para Deus, que dá fundamento e tudo sustenta. A partir daí conhecemos a sua vida: iniciou sozinho, foi

tratado como um doente mental, mas acabou por ser aclamado como o pai dos pobres em toda a cidade de Granada. Do nada, ergueu uma obra de amor evangélico para os doentes e os pobres. A sua estratégia foi o amor, o serviço e a entrega sem limites. Cito apenas uma passagem da sua primeira Biografia: *"Ocupava-se todo o dia em diversas obras de caridade e à noite, quando regressava a casa, por mais cansado que viesse, nunca se recolhia sem primeiro visitar todos os enfermos, um por um, e sem lhes perguntar como tinham passado, como estavam, de que precisavam, e, com palavras muito amoráveis, confortava-os, espiritual e corporalmente"* (Castro, XIV).

Como seguidores de S. João de Deus, houve outras figuras na Ordem nas quais também nos podemos inspirar: S. João Grande, S. Bento Menni, S. Ricardo Pampuri e todos os nossos beatos. Recordemos de modo especial os nossos 24 Irmãos mártires da Hospitalidade, beatificados em outubro do ano passado, em Espanha. Todos eles, filhos fiéis de S. João de Deus, encarnaram a Hospitalidade na sua vida com esperança e audácia, criatividade e coragem, ao serviço do Reino de Deus através da hospitalidade. Todos eles, cada um com as suas próprias características, são testemunhas e exemplos para nós de como enfrentar a realidade que vivemos, por mais difícil e problemática que ela seja.

4. A nossa missão: curar as feridas de quem sofre

A nossa missão tem que estar sempre à escuta das necessidades das pessoas que sofrem e não pode ficar anquilosada em formas e modos que não deem a resposta certa: se assim fosse, em breve perderia a confiança de quem envia para essa missão, o Espírito Santo. Por isso, é muito importante escutar e discernir as nossas ações. Quando alguém, mesmo uma instituição religiosa, não cumpre ou não é fiel ao chamamento do Espírito Santo, Ele procura outras formas para desenvolver essa missão.

O Papa Francisco afirmou numa entrevista concedida em

setembro passado: "Eu vejo a Igreja como um hospital de campo após a batalha. É inútil perguntar a um ferido se tem níveis elevados de colesterol ou de açúcar no sangue! O que é preciso é curar as suas feridas. O resto vem depois. Curar feridas, curar... E é preciso começar pelo mais elementar".

Esta é uma maneira simples mas atualizada de definir a nossa missão de hospitalidade hoje, num mundo onde o sofrimento acontece com dureza, não só a nível físico, mas também mental, familiar e, acima de tudo, nos planos espiritual e existencial. Seria bom tomar à letra este chamamento que o Santo Padre nos faz e promover *hospitais de campanha* no meio da sociedade, que façam as primeiras curas, que estejam na linha da frente para deter o embate forte da dor e do sofrimento que se produz, porventura com estruturas mais simples. Sei que já muito se faz nesta linha, mas talvez fosse bom fazer ainda mais. Creio sinceramente que S. João de Deus realizou magnificamente esta missão.

Além da atualização e das novas respostas, a missão apresenta-nos outros desafios que temos de enfrentar, sempre a partir da esperança e da audácia, como disse acima, e que iremos ver nestes dias.

a) *A gestão das nossas obras*: é fundamental uma gestão adequada, profissional e transparente, que denominamos gestão carismática. Não é possível administrar as obras sem uma preparação adequada. Não podemos tolerar que se percam obras e projetos carismáticos por má gestão.

b) *A sustentabilidade das nossas obras*: no último Capítulo Geral este assunto foi abordado e nas suas conclusões são ditas algumas coisas a este respeito. Mas é verdade que devido à crise económica em muitos países, estamos a assistir a uma possível mudança de

paradigma ao nível da organização dos sistemas de saúde, que tendem a recortar cada vez mais os seus compromissos com os nossos centros convencionados, colocando alguns deles em sérias dificuldades. Tudo isso deve fazer-nos pensar na forma de manter as nossas obras olhando para o futuro, especialmente vendo que a gestão e a sustentabilidade destes centros são cada vez mais complexas. Refletir e discernir sobre esta questão, creio que é necessário nestes tempos.

c) *As estruturas da Ordem*: para levarmos por diante a nossa missão, é necessário procurar as estruturas mais adequadas para isso. Já o disse na minha carta de convocação dos Capítulos provinciais, mas acho que no momento atual vivido pela Ordem é necessário tratar desta questão, não apenas para alguns casos ou estruturas, mas para todos e de modo global. Não tenho a resposta, mas é necessário que durante os próximos quatro anos todas as províncias, a vice-província e as delegações gerais analisem as suas estruturas para o futuro próximo, trabalhando diferentes cenários, se os houver. Nalguns casos, é aconselhável proceder a nível interprovincial e mesmo regional. Trata-se de enfrentar o problema das estruturas, quer ao nível das Províncias e dos restantes organismos canónicos, quer das obras apostólicas. Verificar as diferentes possibilidades e, conseqüentemente, seria desejável que nos próximos Capítulos provinciais pudessem ser apresentados planos e propostas concretas bem estudadas para se poder tomar as decisões pertinentes.

No caso da Província, este é um tema que deve ser bem pensado, dada a sua localização em três continentes diferentes. Não será fácil manter no futuro esta realidade tal como ele se encontra atualmente e devemos estar abertos a outros modelos que integrem cada nação no respetivo continente. Logicamente, devem ser verificados todos os cenários possíveis, com as suas vantagens e

desvantagens, para que possam ser apresentadas ao próximo Capítulo provincial propostas bem elaboradas. Todas as estruturas da Província, incluindo o Noviciado, deveriam participar nesta reflexão.

d) Existem outras questões muito importantes para avaliar e a ter em conta nas Províncias, tais como a Pastoral, a Bioética, a formação institucional (Escola de Hospitalidade), a angariação de fundos (fundraising), a cooperação internacional e outras, indicadas pelo Capítulo Geral e que deveriam encontrar um espaço na programação e na vida da nossa Província.

5. Vida dos Irmãos: conversão e retorno ao primeiro amor

Os Irmãos e as comunidades constituem o núcleo propulsor da Família Hospitaleira de S. João de Deus, não tanto pelo número ou pela atividade, mas pelo espírito carismático de hospitalidade que somos chamados a testemunhar mediante o compromisso e a coerência da nossa vida.

Neste sentido, temos uma grande missão para continuar a desenvolver e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade. De facto, para isso fomos chamados pelo Senhor, a isso consagramos a nossa vida e temos de torná-la efetiva, dando tudo o que somos e temos, tal como fizeram S. João de Deus e tantos outros nossos Irmãos que nos precederam ao longo da história da Ordem.

Só é possível fazer isso se a nossa vida estiver centrada em Deus com uma vida espiritual esmerada e apaixonada pela vocação que Deus nos deu e pela missão que Ele nos confiou. Agradeço a Deus a vida de tantos Irmãos que em todo o mundo, no passado e no presente, foram exemplos exímios, muitas vezes no anonimato, da sua consagração.

No entanto, não é novidade dizer que na vida consagrada e também entre nós, se podem observar sinais de decadência, produto de uma vida desfocada, humana e espiritualmente.

A nível pessoal e não de forma exaustiva, assinalo os seguintes: individualismo, abandono da oração e uma vida espiritual medíocre, busca de subterfúgios e compensações de todos os tipos, uma vida confortável e passiva, uso abusivo dos meios de comunicação social, ativismo.

Ao nível da Comunidade, encontramos algumas vezes uma vida de comunidade apática e cansada, débil na liderança e no acompanhamento prestado por alguns superiores aos Irmãos, bem como uma formação permanente, pessoal e comunitária, pobre ou inexistente.

Tudo isso faz com que surjam expressões e formas de vida estranhas na nossa vida e a perda do gosto pela vocação e a consagração religiosa, em consonância com as palavras do Espírito dirigidas à Igreja de Éfeso, depois de lhe reconhecer algumas virtudes: *“Mas tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor... Arrepende-te”* (Ap 2, 4-5).

Neste sentido, a Província viveu neste quadriénio momentos muito dolorosos em Portugal devido a acusações anónimas que foram estudadas internamente sem encontrar provas que as justificassem. Foram informadas as autoridades eclesásticas de Portugal e do Vaticano e, finalmente, foram entregues nas mãos dos tribunais, sem que, até agora, os processos tenham sido concluídos com a emissão de sentenças. Tudo isso foi muito doloroso para todos e, ao mesmo tempo, é uma chamada de atenção para nós, um convite à conversão ao primeiro amor.

Perdemos força também na nossa missão apostólica. É verdade que somos menos e estamos mais velhos e, além disso, muitos ocupam-se de serviços de gestão e administração, que também são necessários. Mas isso não é razão para que cada vez se torne mais evidente a ausência de Irmãos junto dos doentes e dos pobres, bem como de Irmãos dispostos a liderar carismaticamente propostas de serviço às novas necessidades. Tudo é necessário e não

podemos chegar a todo o lado, mas ninguém pode ficar à margem do serviço apostólico, ao qual nos devemos entregar com alma e coração, não tanto em busca de “poder e prestígio”, mas procurando ser testemunhas e líderes carismáticos. Aqui também perdemos o primeiro amor.

Para voltar ao primeiro amor é necessária a *conversão pessoal do coração*, que implica uma responsabilidade pessoal e fiel à nossa consagração. Sem isso, é difícil, para não dizer vã, qualquer outra tentativa. Mas, além disso, é necessário também um novo programa para as nossas vidas, que seja animado com responsabilidade pelos superiores, que devem ser autênticos pais e companheiros de todos os nossos Irmãos. Requer um projeto de vida pessoal e comunitário responsável e comprometido. Uma vida fraterna cuidada, com o número mínimo necessário para se poder viver a fraternidade. Considero este aspeto mais importante do que garantir a presença dos Irmãos em todas as Obras com um ou mesmo com dois membros.

Retornar ao primeiro amor, a partir desta perspetiva, exige uma resposta determinada, ousada e corajosa, por parte de todos os Irmãos, jovens e idosos, de todos, cada um de acordo coerente com a situação em que se encontra. O Capítulo provincial é um momento oportuno para discernir e encontrar os canais e as medidas necessárias para iniciar este caminho de conversão e de retorno ao primeiro amor, que deveriam concretizar-se na programação para os próximos anos.

Esta é também a base para o futuro da Ordem, para novas vocações, para a pastoral vocacional, que queremos e devemos promover com todas as nossas forças, mas que deve ser sustentada por uma província e uma comunidade que vivam com paixão “o seu primeiro amor”. Para este efeito, recordo que o ano de 2015 será dedicado à promoção das vocações para a hospitalidade. Será também o Ano da Vida Consagrada ao nível de toda a Igreja.

Se chegarem vocações, temos de as acolher, acompanhar e formar adequadamente, de acordo com os critérios que a Igreja e a Ordem preveem nos seus documentos. Esta deve ser uma preocupação fundamental dos superiores, que vem antes das outras. Para elas devem ser previstos formadores e acompanhantes preparados e exemplares; senão, estaremos a ser irresponsáveis com os dons que o Senhor nos dá.

6. Conclusão: promover a Família Hospitaleira de S. João de Deus

O Capítulo Geral convidou-nos a promover na Ordem a Família Hospitaleira de S. João de Deus, valorizando essa oportunidade e, em continuidade com todo o processo que, por muitos anos, tem sido feito para integrar os nossos Colaboradores de modo a partilhar o carisma, a espiritualidade e a missão da Ordem.

Nós, os Irmãos, temos uma missão importante de abrir as nossas portas e promover esta participação de modo que se torne visível na Igreja e no mundo a missão e o património espiritual e cultural que temos e que é fruto de uma longa história.

Fazem-se muitas coisas na Ordem e na Província que já dão provas desta Família. No entanto, devemos continuar a desenvolver ainda mais este processo, com audácia, coragem e criatividade, na esperança de que a nossa Família nos ajudará a manter vivo o espírito e o estilo da hospitalidade de S. João de Deus.

É para nós uma grande responsabilidade o acolhimento dos Colaboradores na nossa Família, a sua formação e acompanhamento, oferecendo-lhes espaços de participação e delegação de responsabilidades e convidando-os a conhecer e a partilhar, juntamente com a missão, o carisma e a espiritualidade de S. João de Deus.

Sei que nem todos os Colaboradores têm motivação e sensibilidade suficientes para isso, mesmo colaborando com o seu profissionalismo com a nossa missão. No entanto, apesar das dificuldades que possamos encontrar, convido a Província a promover e criar algum movimento, grupo ou associação que possa dar uma maior visibilidade à Família Hospitaleira de S. João de Deus, de acordo com o que acabei de dizer e segundo os critérios indicados pelo Capítulo Geral.

Neste sentido, quero lembrar que, se tudo correr como planeado, em 19 de janeiro de 2015 a nossa Família será alargada com a integração da Congregação dos Pequenos Irmãos do Bom Pastor, como informámos há alguns meses. Damos graças a Deus por isso.

Faço votos para que o Capítulo Provincial seja uma experiência rica para todos e espero que façamos entre todos um bom trabalho para o bem da Ordem e da própria Província, mas especialmente para o bem de todas as pessoas assistidas nos seus centros.

Que o senhor, Nossa Senhora do Patrocínio, S. João de Deus e os nossos santos e beatos nos acompanhem durante estes dias, iluminando e orientando o nosso trabalho, para que possamos dar à Família Hospitaleira de S. João de Deus da Província linhas claras de compromisso e ação para os próximos anos.

Ir. Jesús Etayo



DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Superior Provincial

Reverendo Ir. Jesús Etayo, nosso Superior Geral,
Caro Ir. Benigno Ramos, Conselheiro Geral,
Caros Irmãos e colaboradores aqui presentes.

Antes de mais o meu agradecimento pela forma como decorreu este capítulo, tranquila e fraterna e pelo suporte logístico prestado por irmãos e colaboradores: Moderadora, Secretário, fotógrafo, Equipas de Liturgia, Comunicação, Redação, apoio informático, cozinha e *catering*, limpeza e outros. A todos o meu Obrigado.

Ainda me é estranho estar a falar como Provincial e este é um papel que levará tempo a familiarizar-se comigo, embora as tarefas e desafios que me são pedidos e ao Conselho Provincial nos tempos mais próximos me obriguem a integrar mesmo sem estar "familiarizado"...

Agradeço ao Superior Geral e aos Capitulares a confiança depositada e a eleição dos Conselheiros que me apoiarão no próximo quadriénio. Aos Conselheiros, Delegado do Brasil (e antecipando já aos Superiores e Responsáveis pela formação, ainda nomear) agradeço a disponibilidade e peço lealdade, franqueza e frontalidade na partilha das responsabilidades que nos são confiadas.

São muitos os desafios que a nossa Província enfrenta mas creio que o maior está ao nível das nossas relações fraternas e comunitárias de irmãos, chamados a uma missão comum mas tantas vezes carregando mágoas, desconfianças, preconceitos, etc... carregando tão grande cruz que se torna difícil, senão impossível, mostrar o Cristo Ressuscitado que devemos apresentar àqueles que vivem em sofrimento. Este é um desafio a que gostaria de dedicar tempo e energias do meu mandato, cumprindo as propostas

deste Capítulo relativas à Vida dos Irmãos, na medida das minhas possibilidades mas sabendo que se os irmãos não se dispuserem a “voltar ao primeiro amor”, e libertar-se de pesos passados através do perdão, diálogo e reencontro fraterno de nada adiantará o que quer que faça o Provincial.

Sou consciente de muitas das minhas dificuldades e fragilidades mas outras certamente as vereis vós melhor que eu, gostava de contar com irmãos que o são nas boas e más horas e têm a coragem fraterna de confrontar o outro nas suas falhas em vez de contar aos internautas e correios da noite, o que se faz, se fez ou se diz que se fará. Gostava de convidar os irmãos a uma conversação pessoal, a evitar a maledicência e os boatos. Já dizia alguém “se não temos nada de bom para dizer é melhor ficar calado”, eu vou mais longe pedindo-vos se tendes algo de mal a dizer dissei-me a mim primeiro para que me possa corrigir...

Pelos relatórios que nos foram apresentados e usando a expressão de meu antecessor no que se refere aos Centros, nos anteriores triénios foi feito um grande caminho no que toca a procedimentos, ajustes na gestão e formação de colaboradores, no triénio anterior “ficou colocada a cereja no bolo” e no futuro trata-se de manter estes bolo em boas condições, isto é dar seguimento ao que vem sendo feito nos últimos anos, também no que respeita à Fundação S. João de Deus e HospitalAgro e Museu de S. João de Deus. Neste sentido quero dar graças por todo o bem que tem sido feito e aqui louvo o anterior Governo Provincial e a equipa de diretores dos Centros que com todos os restantes colaboradores e irmãos têm formado a Família Hospitaleira portuguesa ao serviço da Hospitalidade. Ânimo e coragem pois a nossa missão é chamada a fortalecer-se continuando a dar melhor de nós em serviço a quem necessita.

Sou também muito consciente da atenção que este Governo Provincial terá de ter nas recomendações relativas ao Hospital de Montemor-o-Novo, onde será necessário

fazer mudanças estruturais e na Missão do mesmo, que não serão fáceis e para as quais é necessária a compreensão e colaboração de Irmãos e Colaboradores.

Brasil e Timor-Leste apresentam-nos também grandes desafios, tanto ao nível da Missão como da Vida dos Irmãos e, para mim, à semelhança de Portugal, sobretudo ao nível da formação inicial dos Irmãos. Desafios que terão de ser enfrentados e que nos pedem coerência, frontalidade e firmeza na vivência dos nossos votos hospitaleiros. Somos poucos Irmãos e os poucos que somos não podemos deixar-nos cair numa vida mediana e/ou apagada, ao serviço de uma hospitalidade de momentos (agora sim depois não) que deforma aqueles que connosco querem caminhar. Pior ainda quando agravada por vida mundana animada por *selfies* e *posts* vazios de sentido e cheios de paisagens pessoais.

Somos conscientes que em Portugal, na Europa e noutras zonas do mundo se vivem tempo económica e socialmente difíceis em que as nossas casas e centros são chamados a dar respostas criativas a novas necessidades que nos batem à porta... seria incoerente se os irmãos não nos envolvessemos nesse movimento deixando-nos interpelar pelos apelos a viver em maior simplicidade, mais disponibilidade e melhor fraternidade para com todos e todas os que sofrem destas novas formas de pobreza e instabilidade social.

Termino com o maior desafio que quanto a mim se nos apresenta para o quadriénio e para o futuro da Província e da Ordem, a Animação e Pastoral Vocacional. Vamos celebrar em 2015 o ano das vocações e certamente muitos serão os documentos a estudar e atividades em que nos envolveremos e acolheremos nas nossas casas e comunidades. De nada vale se não estivermos abertos, antes de mais a "voltar ao primeiro amor" dando testemunho com a força vocacional de estar ao serviço da hospitalidade com convicção, com alegria e com confiança no futuro e isso

certamente nos abrirá a estarmos mais recetivos a apoiar o discernimento e crescimento vocacional daqueles que o senhor envie a fazer caminho na nossa Ordem.

Como diz o Santo Padre: "Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias" (*Evangelli Gaudium*, n.6)

Obrigado a todos.

Ir. Vítor M. Lameiras Monteiro



DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Superior Geral

1. Introdução

Apreciados Irmãos, chegámos ao final do XVIII Capítulo Provincial da Província S. João de Deus de Portugal. Chegamos ao final do Capítulo e agradecemos ao Senhor a sua presença e a sua ajuda. Trabalhámos bem, com intensidade e com responsabilidade e creio que o Espírito do Senhor esteve presente no meio de nós, pelo que temos de nos sentir contentes pelo resultado do Capítulo.

Vivemos uma boa experiência de fraternidade e hospitalidade. Valorizo o ambiente sereno que vivemos nestes dias, fruto da presença do Espírito.

Elaborou-se um documento de Linhas de Ação que ajudará a Província a enfrentar o novo quadriénio e servirá o novo Governo Provincial para guiá-la nos próximos anos, fazendo face aos desafios que se apresentam e tomando as decisões necessárias.

Quero agradecer à Província a sua generosidade e colaboração com a Ordem e com a Cúria Geral, especialmente pela presença de alguns Irmãos e Colaboradores em diversas comissões de trabalho da Cúria Geral e pela generosidade que sempre mostrou com os diversos projetos promovidos pelo governo da Ordem. Peço à Província, que não obstante a situação económica que vivemos atualmente, continue sendo generosa nestas solicitações como sempre o foi, especialmente com quem menos tem.

Agradeço também à Província a presença dos Irmãos José Paulo e Joaquim Ramos em Nampula (Moçambique), apoiando e suportando aquela presença da Ordem, que passa por momentos difíceis.

De modo muito especial aproveito a ocasião para agradecer de novo à Província a hospitalidade e a organização do LXVIII Capítulo Geral que celebrámos aqui em Fátima.

2. Olhar o futuro com esperança e audácia

No Capítulo analisámos e projetámos o futuro da Província. Como vimos nestes dias, creio que a Província realizou um bom trabalho nos últimos anos para enfrentar a crise económico-financeira que vive o país. Com esforço e boa gestão a Província e o Instituto estão a resistir bem perante o difícil momento e além disso têm sido capazes de incrementar a atividade apostólica com diversos projetos e reestruturações, quase sempre na área da assistência e da reabilitação dos doentes mentais, o que valorizo de forma muito positiva. Certamente há muito que fazer e dever-se-á continuar a trabalhar com a mesma intensidade, enfrentando as atuais e as novas dificuldades que se podem ir apresentando. Mas, não obstante tudo isso, temos de ver o futuro com esperança, fundada nos feitos e no trabalho realizado. Como vimos no Capítulo, o Hospital de Montemor requer uma atenção especial e uma intervenção com o objetivo de superar a situação deficitária que se vem arrastando há anos, procurando alternativas assistenciais e fechando aquelas que estão a inviabilizar o seu futuro. O novo governo provincial, com os apoios técnicos necessários, deverá estudar a situação e tomar as decisões oportunas.

É necessário fortalecer a vida espiritual e a fraternidade ao nível dos Irmãos e das Comunidades, assim como a formação permanente, necessária para fortalecer a nossa vocação e consagração religiosa. Convido todos os Irmãos, especialmente os que estão em Portugal a crescer em comunhão e a superar as dificuldades, as divisões e as críticas destrutivas que desde há muito se dão e que se manifestam periodicamente. Definitivamente, tudo isso destrói a fraternidade e a comunidade da Província. Peço

a todos que parem com tudo isso e que se convertam, colocando a vossa disponibilidade total ao serviço da Província e do Superior Provincial. Se não o fizerem estão a colocar em perigo a Província. Como poderão dizer "vejam como se amam?", desgraçadamente se dirá o contrário. A Província tem à sua frente um grande desafio na espera do que dizem os tribunais em relação ao contencioso que todos conhecem e que de alguma forma é consequência de todos os acontecimentos anteriores. Agora mais do que nunca devemos estar todos unidos, junto ao Superior Provincial para superar esta difícil situação e sobretudo para enfrentar as consequências. Se assim o fizerem, será possível superá-lo, de outra forma será muito difícil continuar adiante.

A pastoral vocacional e a formação inicial é um tema para continuar a promover e potenciar, sem desanimar-se. É o que temos que fazer e o Senhor nos dará o que necessitamos, se formos fiéis à sua chamada. Todos os Irmãos têm de implicar-se nesta missão, apoiando com a oração, o testemunho de vida e a disponibilidade para ajudar quem assume a responsabilidade mais direta. No que respeita ao Noviciado é necessário cuidá-lo e apoiá-lo com os formadores necessários e prepará-los. O acompanhamento, tanto dos noviços como dos escolásticos é essencial para o futuro da Província.

Sobre o apostolado e a gestão carismática, a Província, através do Instituto, cresceu em solidez de acordo com a missão e o carisma da Ordem. Valorizo a boa gestão que se realiza, graças também a um número de Colaboradores muito preparados profissionalmente e também muito comprometidos com a Ordem. São muitos os desafios e seguramente os projetos que existem para o futuro, mas nestes momentos é necessário sobretudo, garantir a sustentabilidade dos Centros.

Valorizo todo o trabalho que se realiza nos aspetos

fundamentais da nossa missão como a qualidade assistencial, Pastoral, a Bioética – na qual se deve crescer mais-, a Escola de Hospitalidade para a formação em filosofia da Ordem dos nossos Colaboradores, o Voluntariado, a formação em valores, etc. São aspetos que devemos cuidar e potenciar sempre, com pessoas, Irmãos e Colaboradores, que assumam a responsabilidade e guiem a Província nestes temas.

Quero também reiterar a necessidade de que em Portugal se inicie um processo de reflexão sobre o futuro da Província e das suas estruturas, seguramente com a ajuda de alguém que lhes possa acompanhar. Se as coisas não mudam, e não parece a curto prazo, se não fizermos algo, não teremos muitos anos para podermos ser nós a decidi-lo. Sejam audazes e valentes, inclusive para pensar em cenários de colaboração e reflexão com outras províncias, que possam garantir o futuro.

Continuai a promover a Família Hospitaleira de S. João de Deus, tal como nos indicam as prioridades do Capítulo Geral, tornando-a sempre mais visível, com um critério aberto de inclusão, o mesmo é dizer, de acolhimento a quem verdadeiramente deseje formar parte do nosso projeto evangélico de hospitalidade. Os Irmãos têm uma missão e uma responsabilidade importante, ensinando e mostrando através do nosso exemplo e simplicidade o que é e significa a hospitalidade. Dentro do possível procurem formas concretas que deem visibilidade à nossa Família.

3. Delegação Provincial do Brasil

Desejo agradecer a todos os Irmãos da Delegação a sua dedicação e esforço para manter viva a presença da Hospitalidade no Brasil. Valorizo o esforço que realizam e convido-os a continuar, empenhando-se com audácia na missão, enfrentando as dificuldades e olhando com esperança o futuro. Como ja referi, valorizo o trabalho que se desenvolve

nas casas de São Paulo e Itaipava. Em relação a Divinópolis, estamos a passar um momento difícil e será necessário preparar-nos bem para encarar o futuro do Centro, tentando superar e não repetir os erros que sucederam, convencidos de que o Hospital está a prestar um grande serviço, tanto de saúde como social, à população. O Superior Provincial e o seu Conselho, junto com o Delegado Provincial e o seu Conselho deverão acompanhar de perto a situação deste Centro, para tomar as decisões adequadas ao futuro.

No que respeita à formação, sobretudo das novas vocações, noviços e escolásticos, já indiquei que deve ser uma prioridade o seu cuidado e atenção, para o qual será preciso contar com formadores preparados que acompanhem exemplarmente os candidatos.

Recordo de novo que a Delegação deve pensar no futuro, olhando também para o continente americano e participando nas diversas atividades, programas, comissões da região da América Latina.

4. Timor-Leste

Desejo enviar uma saudação a todos os Irmãos que estão em Timor, a presença mais jovem da Província e quase da Ordem. Estais a realizar uma boa missão e, pouco a pouco se vai implementando e consolidando esta presença. Com a nomeação do Ir. Vitor como novo Superior Provincial, será necessário prover algum ou alguns Irmãos, para poder dar continuidade ao projeto que se vem desenvolvendo. Por isso peço disponibilidade a todos os Irmãos da Província para aceitar esta missão, se assim lhes for pedido. De certo modo é necessário e urgente.

Em Timor, por agora é muito importante cuidar a formação e acompanhar os novos Irmãos, sem descuidar a missão de hospitalidade que aí se realiza.

É importante também que os Irmãos de Timor continuem

implicados e participem na região Asia Pacífico. Seguramente não é o momento e não sabemos quando será, mas temos de estar abertos a um futuro, daquela parte da Província, junto a outras realidades próximas daquela zona.

5. Agradecimentos

Em primeiro lugar o meu agradecimento a toda a Província pelo vosso acolhimento e hospitalidade. Agradeço a todos vós, membros do Capítulo, a vossa participação e o vosso compromisso com a Província, manifestado mais uma vez nestes dias.

De um modo especial quero agradecer ao Ir. José Augusto Gaspar Louro o serviço realizado à Ordem e à Província durante os últimos sete anos como Superior Provincial. Obrigado pela tua dedicação e compromisso, pela tua transparência e honestidade, pela tua simplicidade e entrega. Obrigado também aos Irmãos que formaram o Conselho no quadriénio anterior. Obrigado ao Ir. José Raimundo pelo serviço que desempenhou como Delegado Provincial do Brasil, assim como aos Irmãos Conselheiros da Delegação. Não foram tempos fáceis, mas todos reconhecemos a dedicação de todo o Definitório Provincial e vos agradecemos de coração. Que o Senhor vos abençoe.

Muito obrigado ao Ir. Vítor Lameiras por ter aceite assumir o serviço de Superior Provincial, assim como aos Irmãos que foram eleitos para acompanhá-lo no Definitório Provincial. Obrigado ao Ir. Augusto Vieira por aceitar o serviço de Delegado do Brasil. São muitos os desafios que devereis enfrentar, mas também é um projeto emocionante o de guiar e acompanhar a Província. O Senhor e todos nós estaremos convosco.

Obrigado ao secretário do Capítulo Ir. Álvaro Lavarinhas, à moderadora, a Sra. Susana Queiroga que nos conduziu com muita sabedoria e paciência durante estes dias,

aos escrutinadores, aos que prepararam a liturgia e aos que supervisionaram as Atas. Obrigado aos membros da Comissão Central e da Comissão de Redação. Obrigado também ao Sr. Mário Ávila que, nestes dias, nos acompanhou, realizou o serviço de comunicação, fotografia e esteve à nossa disposição.

Obrigado à Casa que nos acolheu, uma casa que estreamos e que foi muito confortável. Obrigado aos Irmãos da Comunidade de Fátima, que com muita descrição estiveram junto a nós com as suas orações e proximidade. Obrigado aos cozinheiros e a todo o pessoal da Casa que nos atenderam maravilhosamente: sentimo-nos muito confortáveis.

Desejo agradecer a todos os Colaboradores que participaram no Capítulo. Obrigado pelo seu compromisso com a Província e com toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus. Para nós são um dom do Senhor que valorizamos e agradecemos, porque constituem uma parte fundamental da nossa Instituição para levar adiante o carisma e a missão da hospitalidade.

O meu agradecimento também ao Ir. Benigno Ramos, que me acompanhou durante o Capítulo e que nos enriqueceu a todos com as suas observações e contributos.

Quero recordar que no dia 24 de Abril, festa de S. Bento Menni, se iniciou a celebração do centenário da sua morte e no mês de Novembro celebraremos os 25 anos da canonização de S. Ricardo Pampuri. É uma boa ocasião não só para recordar a figura de dois dos Irmãos mais importantes da nossa Ordem, mas também para aprender com o seu exemplo e a sua vida, para fortalecer a nossa consagração e a nossa vocação hospitaleira. Convido-vos a celebrá-lo com alegria e a difundir o seu exemplo a toda a nossa Família.

Concluímos o Capítulo, Irmãos, e agora começa uma nova etapa. Saíamos como os discípulos do Cenáculo, dispostos a realizar a nossa missão de hospitalidade e a superar as nossas divisões e debilidades com entusiasmo, com esperança e audácia.

Levai as minhas saudações e orações às vossas comunidades, aos Irmãos que não participaram neste Capítulo, aos mais idosos e doentes, a todos os Colaboradores e a toda a Família de S. João de Deus de cada uma das Casas da Província. Contai sempre com as nossas orações e com o nosso apoio.

Que o Senhor Ressuscitado, Nossa Senhora de Fátima, S. João de Deus, patrono da nossa Província, nossos santos e beatos vos acompanhem e vos bendigam para que podeis continuar a fazer presente o carisma e a missão da hospitalidade de S. João de Deus na Província.

Ir. Jesús Etayo

PROPOSTAS APROVADAS

Vida dos Irmãos



VIDA DOS IRMÃOS • PORTUGAL

1. Assumir em Comunidade todo o programa da comissão geral das vocações (Ano Vocacional 2015), assim como todas as iniciativas da Província.
2. Criar e implementar para o quadriénio um Plano de Formação Permanente, incluindo programas já em curso (Exemplo a Escola de Hospitalidade), e ações conjuntas com as Províncias espanholas.
3. Realizar 2 encontros entre Irmãos em ambiente familiar com oração e partilha, anualmente, com inclusão de Passeio/Convívio, entre Comunidades, tendo em conta sobretudo a proximidade geográfica.
4. Motivar a que cada Comunidade inclua no Projeto Comunitário que nas reuniões ordinárias, ou extraordinárias se necessário para o efeito, sejam lidos os Documentos mais significativos emanados pela Igreja e pela Ordem.
5. No governo de animação da Província, quanto possível, o Superior Provincial contactará frequentemente com as Comunidades.
6. Incluir nos Projetos Comunitários o dia mensal: livre de obrigações laborais, sem jornais, televisão..., para o dedicar à reflexão pessoal, aos exercícios espirituais, ou uma eventual saída de casa em convívio fraterno.
7. A Cúria Provincial providencie, esteja atenta, e apoie de modo a que, em todas as Comunidades se proceda de acordo com as normas das Constituições, e Estatutos Gerais, no referente à vida da comunidade e aos ofícios dos Superiores e Ecónomos.

8. Iniciar ao nível Provincial uma reflexão entre os Irmãos e Colaboradores sobre o futuro da Província.



VIDA DOS IRMÃOS • BRASIL

A NÍVEL DA ORDEM NA AMÉRICA

1. Integrar-se plenamente nos dinamismos de animação da OH na América, indicando um representante, Irmão ou Colaborador, para cada comissão (Pastoral da Saúde, Bioética, Gestão de Centros e Pastoral Vocacional).
2. Assegurar orçamento para a participação nas Comissões da Região América.
3. Ao longo do quadriênio estudar cenários alternativos visando maior integração da Delegação Brasileira às Províncias do continente americano.

VIDA DOS IRMÃOS E DOS CENTROS DE FORMAÇÃO

4. Priorizar e implementar na Delegação as diretrizes do último Capítulo Geral.
5. Promover encontros de formação, avaliação e confraternização para os Irmãos, pelo menos duas vezes ao ano, considerando a importância da Formação permanente para os religiosos.
6. Atribuir a cada Centro de Formação, inclusive ao Serviço de Animação Vocacional, um orçamento anual próprio, aprovado e controlado pelo Governo da Delegação e gerido pelo Mestre respectivo.
7. Revitalizar a Equipe Formativa, constituída pelos Formadores e Coordenador da Animação Vocacional,

para organizar e avaliar a formação na Delegação e compatibilizar os programas formativos, sempre de acordo com o Programa de Formação aprovado para a Ordem.

8. Periodicamente estabelecer comunicação entre a Equipe formativa e os demais formadores da Província.

9. Promover a formação dos formadores e, sempre que necessário, estar abertos a ajuda e assessoria externa, para melhorar os níveis de acompanhamento e discernimento nos Centros de Formação.

10. Formar uma equipe de Pastoral Juvenil Vocacional, envolvendo Irmãos e leigos comprometidos com a Igreja, com o objetivo de dar um novo rosto à Pastoral Juvenil Vocacional da Ordem Hospitaleira no Brasil e melhorar o acompanhamento e os critérios de seleção.

11. Melhorar o programa de formação do Escolasticado, incluindo a frequência dos cursos oferecidos pela Conferencia dos Religiosos do Brasil e o encontro semestral dos Escolásticos para formação, avaliação e confraternização, segundo os critérios do Livro de Formação da Ordem.

12. Melhorar a organização da economia das Comunidades, definindo fontes de receita, formas de acesso, critérios de gastos, apresentação de contas, etc., até final do ano 2014.

13. Propor a inclusão de um Irmão Timorense na Comunidade formativa do Noviciado.

PROPOSTAS APROVADAS

Missão



ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

1. Realização de auditorias financeiras e certificação legal das contas, anuais, efetuada por empresa externa ao ISJD.
2. Assegurar o cumprimento dos prazos estabelecidos dos procedimentos contabilísticos, permitindo as eventuais correções em tempo útil.
3. Inventariar o imobilizado, em consonância com a Assessoria de Obras e Segurança, de forma a gerir com mais eficiência o parque imobilizado do ISJD.
4. Desenvolver estratégias que garantam a melhoria da performance dos sistemas de informação e softwares implementados no ISJD.
5. Uniformizar regras da afetação contabilística para definição do valor do custo do utente por valência.

RECURSOS HUMANOS

6. Implementar o Sistema de Avaliação de Desempenho (Cézanne) em todos os Estabelecimentos e Sede do ISJD.
7. Definir uma política e instrumentos concretos de reconhecimento dos colaboradores.
8. Elaborar Quadro de pessoal, por Estabelecimento, e Global do ISJD, e definir indicadores de Recursos Humanos.
9. Definir e uniformizar práticas, técnicas e instrumentos,

para recrutamento e seleção de novos colaboradores e elaboração/uniformização de planos de integração e, atualização do manual de acolhimento e integração.

10. Atualizar o descritivo de funções na perspetiva da melhoria continua.

11. Ajustar em conformidade legal o modelo retributivo atual praticado pelo ISJD.

12. Organizar resposta adequada em matéria de segurança e saúde no trabalho, nomeadamente nos domínios das atividades de prevenção, da formação e da informação.

13. Desenvolver na aplicação Datelka (relógio de ponto) as ferramentas existentes para construção uniformizada das escalas de serviço dos colaboradores.

14. Promover ações de formação com os Responsáveis de Recursos Humanos dos Estabelecimentos com o objetivo de consolidar níveis de conhecimento e domínio dos diferentes sistemas de informação.

CLÍNICO E TÉCNICO-ASSISTENCIAL

15. Integrar de forma progressiva a Rede Nacional de Cuidados Continuados em Saúde Mental, em resposta às oportunidades através das respetivas candidaturas às várias tipologias e reconverter as estruturas existentes quando possível.

16. Consolidar e apresentar o ISJD (através dos seus Centros) na rede de cuidados como parceiro especializado em Serviços, Programas e Intervenções de Reabilitação Psicossocial (na sua vertente intrainstitucional e com enfoque comunitário tendo em conta a desinstitucionalização progressiva e planeada, a reinserção e integração sociocomunitária), com

legitimidade conferida pela certificação EQUASS.

17. Promover as intervenções comunitárias, nomeadamente ao nível da promoção da saúde, prevenção da doença, psico-educação e apoio domiciliário.

18. Articular (o ISJD) com a Fundação S. João de Deus a elaboração de projetos, e a criação de programas que apoiem o combate ao estigma e a integração sócio comunitária dos utentes.

19. Criar respostas estruturadas com serviços, valências, programas e intervenções específicas para “doentes mentais graves”, em face desta necessidade, estar assumida pela Comissão Europeia e a OMS.

20. Alargar o “Parque de Equipamentos” de Cuidados Continuados Integrados da RNCCI, em resposta às necessidades identificadas, às zonas não cobertas e de acordo com as políticas da saúde atuais.

21. Especializar e qualificar as respostas existentes na área das dependências, das demências, das crianças e adolescentes em risco e dos sem-abrigo.

22. Equacionar a implementação de respostas, em regime privado, com equipamentos adequados às necessidades identificadas nas áreas clínico-sociais especializadas e/ou em populações específicas, garantindo a sustentabilidade dos estabelecimentos e a justiça assistencial no contexto de crise.

23. Criar equipamentos e/ou metodologias de resposta, para descanso temporário ou situações de exaustão do cuidador, para doentes com demências, deficiências ou outras condições clínicas a definir.

24. Rever o acordo de 1983, através da divulgação, junto do

Conselho Nacional de Saúde Mental, dos dados/indicadores de caracterização dos Estabelecimentos/ISJD e da respetiva produção de trabalho, como fator de idoneidade e credibilidade na prestação de cuidados, otimizando as atuais relações existentes com entidades governamentais.

ENFERMAGEM

25. Continuar a promover o desenvolvimento da prática da linguagem CIPE (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE®), desenvolvida pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) para a uniformização de conceitos e catalogação de diagnósticos de Enfermagem, resultados e intervenções, criando uma terminologia comum a todos os enfermeiros.

26. Dar continuidade e promover a adesão de todos os Estabelecimentos do ISJD ao Projeto dos Padrões de Qualidade e Acreditação de Idoneidade Formativa da Ordem dos Enfermeiros - «Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica e Certificação de Competências dos Supervisores Clínicos».

27. Criar uma plataforma informática de partilha de projetos de intervenção, facilitadora de comunicação interna e potenciadora da rentabilização de ideias e projetos (benchmarking interno).

28. Promover a criação de um Núcleo de Estudo e discussão em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, para o pensamento e reflexão teórica e da prática, estudo, formação, supervisão, e monitorização das intervenções da enfermagem no ISJD.

29. Promover a criação de um grupo de trabalho para a produção de Protocolos orientadores com definição de

linhas orientadoras para a uniformização de Cuidados nas diferentes valências assistenciais.

30. Consolidar a prática da elaboração de um PAI (Plano de Atividade Individual) por parte de todos os Enfermeiros, em todos os Estabelecimentos, e criar indicadores para os mesmos.

31. Incentivar e promover a prática das figuras de «Enfermeiro Responsável» e «Enfermeiro de Referência».

32. Manter, numa perspetiva de melhoria contínua, a articulação entre Diretores de Enfermagem dos diferentes Estabelecimentos, entre si, e através dos encontros anuais e visitas programadas aos Estabelecimentos.

33. Promover a Investigação em Enfermagem; continuar a divulgar e a promover a participação no «Certamen de Enfermería San Juan de Dios».

34. Rever o padrão de documentos inserido no sistema de informação, com base na experiência dos diferentes contextos da prática.

35. Promover um plano de formação específica em Saúde Mental com a criação de um Curso específico, a exemplo dos já criados para Empregados Auxiliares e para Monitores.

36. Promover, tendencialmente, a integração de todos os Enfermeiros em situação de profissionais liberais (a recibo verde) no quadro de pessoal.

FARMACÊUTICA

37. Revisão periódica do Guia Farmacoterapêutico do ISJD com revisão da estrutura de apresentação atual.

38. Potenciar a obtenção de contrapartidas/apoios para os Estabelecimentos.

39. Continuar a otimização do processo de centralização da negociação para a aquisição de medicamentos, dispositivos médicos e nutrição entérica/suplementos alimentares.

40. Formação aos Colaboradores do SF/AMDM. Organização e realização anual da ação de formação - Pharmo ISJD.

41. Implementação do circuito de gases medicinais conforme o legalmente definido, salvaguardando a capacidade de operacionalização existente nos Estabelecimentos.

42. Implementação de projeto no âmbito da gestão do risco na área do medicamento.

PASTORAL DA SAÚDE E ANIMAÇÃO

43. Promover a integração do serviço de assistência espiritual e religiosa nas equipas multidisciplinares dos Estabelecimentos.

44. Elaborar o plano pastoral provincial, com linhas específicas de acordo com as características de cada Estabelecimento, como resposta às diretrizes expressas no documento de Pastoral da Ordem Hospitalara.

45. Promover o debate no âmbito dos temas da espiritualidade e da religião e os seus contributos no contexto da assistência integral.

46. Promover a distinção entre o que é pastoral da saúde e o que é animação, com a constituição de equipas e planos diferenciados, mantendo o mesmo responsável.

NÚCLEO DE VOLUNTARIADO

- 47. Potenciar a dinamização do recrutamento de voluntários ao nível dos Estabelecimentos do ISJD.
- 48. Apoiar a formação dos responsáveis pelo voluntariado dos Estabelecimentos nos âmbitos da gestão, recrutamento e motivação.
- 49. Promover o estudo do valor económico do voluntariado no ISJD, de acordo com os critérios Europeus.

GESTÃO DA QUALIDADE

- 50. Implementar o SGQ (Sistema de Gestão de Qualidade) na Sede do ISJD.
- 51. Iniciar, sempre que se justifique, o processo de benchmarking para uma possível certificação EQUASS Excellence dos Serviços de Reabilitação Psicossocial e Alcoologia e promover o alargamento dos âmbitos de certificação, no atual ou noutros referenciais.
- 52. Rever a estrutura de indicadores definidos, procurando fortalecer o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), enquanto ferramenta de gestão, com indicadores de estrutura, processos e resultados, reforçando, deste modo, a monitorização da qualidade documental, processual e assistencial.

GESTÃO CARISMÁTICA

Propostas ao nível do ISJD:

- 53. Elaborar o plano estratégico do ISJD, com a respetiva

segmentação, por estabelecimento e, conseqüentemente, rever os atuais modelos de planos de atividades e respetivos relatórios de avaliação.

54. Elaborar de uma brochura/folheto biográfico de S. João de Deus em linguagem simples para difusão junto dos novos colaboradores, voluntários e demais partes interessadas.

55. Definir, por quadriénio, as linhas estratégicas para a inovação e a investigação.

56. Definir uma política ambiental.

57. Criar um grupo de trabalho sobre qualidade de vida.

58. Promover a divulgação dos dispositivos legais aplicáveis e a partilha de conhecimentos entre os Estabelecimentos, reforçando a partilha de informação ao nível do Conselho Consultivo, e deste para os Estabelecimentos.

59. Iniciar a implementação de mecanismos de gestão integrada de risco.

Propostas para cada Estabelecimento:

60. Definir por Estabelecimento e/ou Unidade/Serviço o «compromisso com a humanização».

61. Criação de equipas locais de bioética.

62. Promover de forma mais ampla a discussão/difusão dos diferentes documentos da OH.

63. Reforçar o papel dos Utentes na vida dos Estabelecimentos.

64. Criar o gabinete do Utente, associado a um Serviço do Estabelecimento.

FORMAÇÃO

- 65.** Implementar e operacionalizar a “Escola de Hospitalidade” no ISJD.
- 66.** Operacionalizar o Curso de “Monitores de Reabilitação Psicossocial”.
- 67.** Apresentação de candidaturas para financiamento da formação ao Quadro Referência Estratégico Nacional (QREN), Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).
- 68.** Promover a formação interna existente no ISJD para formandos ou instituições externas, permitindo a sustentabilidade financeira da área formativa.
- 69.** Criar um curso formativo sobre a temática dos Cuidados Continuados e Paliativos.
- 70.** Assegurar o cumprimento dos critérios, e requisitos da formação, para manutenção da certificação pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) do ISJD.

OBRAS, EQUIPAMENTOS E SEGURANÇA

- 71.** Elaborar um guia/documento de procedimentos para melhorar, agilizar e garantir uma maior clareza no que diz respeito:
 - Concurso de ideias (ao nível da arquitetura);
 - Concurso de empreitada;
 - Adjudicações;
 - Procedimentos para cada tipo de obra.
- 72.** Promover palestra/formação ao nível certificação energética: “Um novo olhar para as energias alternativas”.

73. Continuar o levantamento topográfico e arquitetônico dos Estabelecimentos.

74. Finalização dos planos de emergência.

75. Promover formação na área da segurança.

76. Promover um calendário com o objetivo de operacionalizar a realização de simulacros.

RECOMENDAÇÕES

1. Para a nomeação dos cargos de Diretores dos Estabelecimentos; Diretores Clínicos, Diretores Administrativos, Diretores de Enfermagem e Responsáveis da Pastoral da Saúde e Animação do Instituto S. João de Deus: o Presidente do Instituto S. João de Deus reunirá com a Comunidade dos Irmãos do respectivo Centro para dialogar sobre os nomes propostos para os respectivos cargos. A Comunidade dará o seu parecer ao Presidente do Instituto e seu Conselho que decidirão as respectivas nomeações.

2. O Hospital S. João de Deus (HSJD) apresenta uma situação de dificuldades económicas e financeiras, que vêm de longa data, mas agravadas nos últimos anos, com prejuízos relevantes nos seus exercícios.

A auditoria da PWC demonstra que o HSJD não é viável tal como está e apresenta opções para a melhoria ou solução desta situação.

Assim, o XXVIII Capítulo Provincial recomenda ao Governo Provincial, suportado pela auditoria, que possa considerar este processo como prioritário e urgente, tomando medidas redutoras de riscos e danos, que considere adequadas, para que seja revertida a situação.



ESCOLA DE HOSPITALIDADE

1. Planejar e assegurar orçamentos anuais adequados para a Escola de Hospitalidade, viabilizando a realização das atividades.
2. Fortalecer a relação entre Irmãos e Colaboradores, valorizando a missão humana, espiritual e religiosa dos mesmos, promovendo retiros espirituais e eventos formativos, com palestrantes também externos.
3. Intensificar a atualização técnica e a formação para os valores joandeínos dos Irmãos e Colaboradores, com a participação de profissionais da própria ou de outras Casas da Ordem Hospitaleira.

GESTÃO CARISMÁTICA

4. Retomar as ações de formação sobre a Gestão Carismática e fazer a avaliação dos Centros sobre a Gestão Carismática.

BIOÉTICA E CIÊNCIA

5. Constituir uma Comissão de Bioética Assistencial englobando todos os Centros a nível da Delegação, incluindo no seu plano de trabalho eventos com temas de Bioética, para Irmãos, Colaboradores e comunidade.
6. Criar mecanismos de incentivo a Colaboradores e Irmãos para o campo da investigação, participação em congressos, apresentação de trabalhos e publicação de artigos em revistas indexadas.

PASTORAL DA SAÚDE, HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO

7. Reavivar os serviços de Pastoral da Saúde e Social, Humanização e Voluntariado para que estes sejam um dos diferenciais do Centro, continuando a investir na formação dos seus membros.

CENTROS – PRESENTE E FUTURO

8. Manter e fortalecer os veículos de comunicação/informação/notícia inter-casas;

9. Elaborar planejamento estratégico quinquenal para cada Centro Assistencial, com avaliações periódicas.

10. Estudar a viabilidade de levar a Ordem a uma outra cidade brasileira, instalando segunda Casa da Hospitalidade ou outra obra simples e eficaz na evangelização pela hospitalidade, na medida em que haja Irmãos disponíveis e entusiasmados com a ideia.

A nível da Fundação Geraldo Corrêa

11. Introduzir leigos com formação específica nos Conselhos Curador e Fiscal da Fundação Geraldo Corrêa, devendo os Irmãos assumir assento nos ditos Conselhos de forma esclarecida e assessorados quando necessário.

12. Estudar a possibilidade de alterar os Estatutos da FGC (Fundação Geraldo Corrêa) visando desvincular a AHAS (Associação Hospitaleira de Assistencia Social).

A nível da Casa de Saúde São João de Deus

13. Estudar a viabilidade de, a longo prazo e com recursos

próprios, instalar um Pronto Atendimento de Psiquiatria na região da Lapa, com retaguarda de dois leitos para observação e base para remoção especializada em Psiquiatria, atendendo e direcionando pacientes para os demais serviços da cidade.

14. Continuar, em São Paulo, a reforma da Casa de Saúde São João de Deus, utilizando os recursos próprios.

15. Buscar, a médio prazo, novos mercados na área de saúde mental; (ex: credenciamento de novos convênios).

16. Estudar a viabilidade da Ordem assumir, em São Paulo, serviços de assistência social, como: lares, albergues, projetos com moradores de rua, pessoas vitimizadas, etc.

A nível do Lar São João de Deus

17. Estudar a viabilidade da criação de uma nova unidade de Longa Permanência para atender idosos particulares, contribuindo para maior sustentabilidade financeira do Lar São João de Deus.

A nível da Casa da Hospitalidade

18. Planejar o funcionamento da Casa sendo organizada pelos Voluntários para assumirem a missão hospitaleira em Aparecida do Taboado, com visitas periódicas de Irmãos.

